

## PL 1292/95 deve incrementar o segmento em 2019, prevê o presidente da Comissão de Riscos de Crédito e Garantia da FenSeg

Depois de crescer 5,8% no acumulado de janeiro a outubro, o Seguro Garantia já é a grande aposta do setor de seguros para 2019. A modalidade crescerá quase o dobro que o previsto para o setor como um todo: 3,1%. Isso se explica pela tramitação do PL 1292/95, também conhecido como Projeto da Nova Lei de Licitações. Para Roque Melo, presidente da Comissão de Riscos de Crédito e Garantia da FenSeg, os números atualizados dão um horizonte positivo para além deste ano. “A perspectiva de uma economia mais forte e, por consequência, a retomada de investimentos em infraestrutura, aliados aos avanços do PL animam ainda mais o mercado que confia em um 2019 ainda melhor”.

O material também foi destaque no jornal Folha de São Paulo.

FOLHA DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 2019 A11

# MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias

cristina.frias1@grupofolha.com.br

## Setor de seguro garantia deve crescer com obras pós-Lava Jato

O seguro garantia, plano que se contrata para garantir o cumprimento ou pagamento de um dever, será impulsionado pela retomada de obras de infraestrutura nos próximos anos, dizem analistas desse mercado.

A modalidade cresceu na crise por ser usada como alternativa ao depósito judicial.

“Havia a ideia de que a garantia judicial teria chegado ao seu limite, mas cresceu em 2018”, diz Roque Melo, da comissão de grandes riscos da Fensseg (federação do setor).

“A expectativa de todos é que haja mais investimento

## Receita com prêmios subiu 8,9%\*

Seguro garantia de bens em geral, em R\$ bilhões



\*Entre janeiro e novembro de cada ano. Fonte: Susep

em infraestrutura, o que criará novas oportunidades.”

Além de projetos de energia em óleo e gás, o setor espera que saiam do papel novos aeroportos, ferrovias e portos, segundo Rodrigo Protasio, diretor-executivo de resseguros da JLT, que atua nesse nicho.

“O seguro de performance

dá a garantia de entrega dessas construções todas.”

A avaliação da empresa é que, após a Lava Jato, parte dos projetos ficarão com empreiteiras que não têm fluxo de caixa que dê ao mercado segurança de que a obra será terminada, e isso vai impulsionar a venda de apólices.

Fonte: CNseg, em 28.12.2018.